

e cubital salientes, embólio distinto apenas na base, levemente arredondado, fratura cuneal bem marcada, cúneo de comprimento aproximadamente igual a largura na base, com margem externa arredondada; membrana levemente rugosa, bi-areolada. Lado inferior com peritrema ostiolar reduzido, pernas curtas, densamente pilosas, parempódio do tipo *Mirinae*.

Espécie tipo do gênero: *Isoldalinus rarus* (Carvalho, 1950).

O nome deste gênero é dado em homenagem a colega Isolda Rocha e Silva em reconhecimento aos seus trabalhos sobre Blattariae neotropicais.

*Isoldalinus rarus* (Carvalho, 1950) *n. comb.*

*Aspidobothrus rarus* Carvalho, 1950:20

(Figs 4 - 6)

Caracterizado pela coloração do corpo, pelo comprimento do rostro e morfologia da genitália do macho.

*Macho*: comprimento 8,6 mm; largura 4,4 mm. *Cabeça*: comprimento 1,3 mm; largura 0,6 mm; vértice 1,1 mm. *Antenas*: segmento I comprimento 1 mm; II 2,8 mm; III mutilado; IV mutilado.

*Pronoto*: comprimento 1,2 mm; largura 2,8 mm.

*Cúneo*: comprimento 1,2 mm; largura 1,8 mm.

*Coloração geral*: preta brilhante com áreas avermelhadas; cabeças, pronoto, mesoesquito, escutelo e porção basal do hemiélitro avermelhados; olhos, antenas e ápice do clipeo negros; membrana fusca, região areolar negra. Lado inferior avermelhado ápice das coxas posteriores e pernas.

*Genitália*: pênis (fig. 4) apresentando a vesícula com lobos membranosos e um espículo esclerosado longo e curvo. Parâmetro esquerdo (fig. 5) bifurcado no terço apical, como mostra a ilustração. Parâmetro direito (fig. 6) curto, revestido de cerdas dorsais, com um processo esclerosado sub-apical e ápice arredondado e rugoso.

*Fêmea* coloração, aspecto geral e dimensões semelhantes ao macho.

*Exemplares estudados*: Fêmea: holótipo, Brasilien, Nova Teutonia 27° 11' 52" 23' L, Fritz Plaumann, X. 1944, na coleção do primeiro autor (JCMC). 2 Machos: Brasilien, Nova Teutonia, 27° 11' N 52° 23' L, Fritz Plaumann, 26.X.1938; Nova Teutonia, Santa Catarina, Brasil, 27° 11' N 52° 23' L, October 1978, Fritz Plaumann, na coleção do primeiro autor.

*Sysinas semiluteus* (Stål, 1860) *n. comb.*

*Eccritotarsus semiluteus* Stål, 1860:57, Walker, 1873: 167; Atkinson, 1890:43; Reuter, 1907:34; Id. 1910:123; Bergroth, 1922:15; Carvalho, 1944:245; Hsiao, 1947:60.

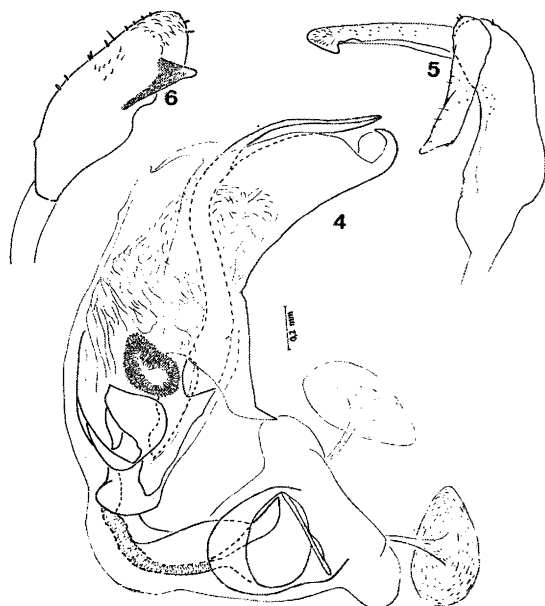
*Aspidobothrus semiluteus* Carvalho, 1949:318.

(Figs. 7 - 14)

Esta espécie foi mantida no gênero *Eccritotarsus* Stål, 1860 até 1949, época em que foi transferida para o gênero *Aspidobothrus* Reuter, 1907 pelo primeiro autor, tendo inclusive ilustrado um exemplar macho e sua genitália.

Reuter em 1907 chegou inclusive a repudiar a designação de *nigrocruciatu* Stål, 1860 para tipo do gênero *Eccritotarsus* feita por Kirkaldy em 1906, tentando substituir a designação por *semiluteus* Stål. O mesmo sucedeu a Bergroth, 1922.

Reverendo o gênero *Aspidobothrus* Reuter, o primeiro autor levado por semelhanças de perâmetros e aspecto geral, inclui a espécie nesse gênero.



*Isoldalinus rarus* (Carvalho) *n. comb.*: fig 4 - pênis; fig. 5 - parâmetro esquerdo; fig. 6 - parâmetro direito.